

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO EDUCACIONAL E A (IN)DISCIPLINA NO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – um estudo de
caso em uma escola da rede Pública Estadual de
Palmas - TO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria da Penha Barbosa

**Palmas, TO, Brasil
2010**

**A GESTÃO EDUCACIONAL E A (IN)DISCIPLINA NO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL – um estudo de caso em uma
escola da rede Pública Estadual de Palmas - TO**

por

Maria da Penha Barbosa

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão
Educativa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora Profa. Ms. Leandra Bôer Possa

Palmas – TO, Brasil

2010

Universidade Federal de Santa Maria

**Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização**

**A GESTÃO EDUCACIONAL E A (IN)DISCIPLINA NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL – um estudo de caso em uma escola da
rede Pública Estadual de Palmas - TO**

elaborada por

Maria da Penha Barbosa

**Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional**

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Profa. Orientadora MS. Leandra Bôer Possa (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Prof. Dr Leocádio José Correia Ribas Lameira (UFSM)

Prof. Dr Carlos Augusto Hoelzel (UFSM)

Palmas, 22 de maio de 2010

*Dedico este trabalho a minha família,
pessoas com quem aprendi as primeiras
lições de vida e de estudo e que sempre
apoiou minhas escolhas e acreditou em
mim...*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela presença constante em minha vida, sendo meu refugio nas horas angustiantes e alegres durante esse percurso, e que ele esteja presente em toda minha vida, pois ele foi o principal responsável pela conquista dessa vitória, adquirida com muita luta e dedicação.

À minha família, Porto seguro nas idas e vindas de nossa vida.

Aos amigos, a quem quero bem, para alguns coisa rara, para mim uma certeza, porque os cativei e me deixei cativar. Presença verdadeira em todas as estações que a vida nos conduz.

À minha orientadora, Prof. MS. Leandra Bôer Posa, pela ajuda e dedicação que facilitaram essa caminhada;

Aos demais professores, que exercem com compromisso e profissionalismo desta difícil, porém prazerosa missão de abrir caminhos às gerações.

Aos tutores a Distância, em especial a tutora Neila que nos apoiou com muita dedicação.

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhes são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar, adaptado a ele e sem ter dele consciência. Sua imersão na realidade, da qual não pode sair, nem "distanciar-se" para admirá-la e, assim, transformá-la, faz dele um ser "fora" do tempo ou "sob" o tempo ou, ainda, num tempo que não é seu. O tempo para tal ser "seria" um perpétuo presente, um eterno hoje. A histórico, um ser como este não pode comprometer-se; em lugar de relacionar-se com o mundo, o ser imerso nele somente está em contato com ele. Seus contatos não chegam a transformar o mundo, pois deles não resultam produtos significativos, capazes de (inclusive, voltando-se sobre ele) marcá-los. Somente um ser capaz de sair do seu contexto, de "distanciar-se" dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. Além disso, somente este ser é já em si um compromisso. Este ser é o homem.

Paulo Freire

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO EDUCACIONAL E A (IN)DISCIPLINA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – um estudo de caso em uma escola da rede Pública Estadual de Palmas - TO

AUTORA: Maria da Penha Barbosa
ORIENTADOR: Leandra Bôer Possa
Palmas/TO, 22 de maio de 2010

O presente trabalho busca compreender a *gestão educacional e a indisciplina no 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola na Rede Pública Estadual no Município de Palmas*, com propósito de levantar os fatores que geram a indisciplina em sala de aula, procurando identificar evidências geradoras de indisciplina na estrutura familiar. O referencial teórico consistiu-se no embasamento para posicionarmos diante das questões de indisciplina, também, permitiu compreender a complexidade do tema. O estudo de caso encarregou-se de identificar os fatores internos e externos à escola que possam interferir na aprendizagem dos alunos. Os dados foram levantados por meio de questionários aplicados aos alunos e discussão em mesa redonda com professores e gestores. Os resultados apontam que a estrutura e a organização das aulas interferem na (in)disciplina escolar. Aponta-se ainda para a necessidade de ações preventivas na escola, enfatizando a possibilidade de uma estrutura compartilhada em relação à (in)disciplina, tendo em vista as relações pedagógicas, políticas que servem de base para uma gestão democrática.

Palavras-Chave: Indisciplina; Conceito de indisciplina; Causa da indisciplina; Disciplina preventiva; Gestão da indisciplina.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO EDUCACIONAL E A (IN)DISCIPLINA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – um estudo de caso em uma escola da rede Pública Estadual de Palmas – TO

(MANAGEMENT EDUCATION AND indiscipline in the 9th year of elementary school
- a case study in a school in the State Public Palmas – TO)

AUTHOR: Maria da Penha Barbosa

COACH: Leandra Bôer Possa

Palmas/TO, 22 de maio de 2010

This study attempts to understand the educational management and indiscipline in the 9th year of elementary school in a state public school network in the city of Palmas, with regard to raising the factors that generate the indiscipline in the classroom, seeking to identify evidence-generating indiscipline in family structure. The theoretical framework was in the basement to position before the issues of indiscipline, too, could understand the complexity of the issue. The case study was commissioned to identify factors internal and external to the school that may interfere with the learning of students. The data were gathered through questionnaires applied to students and round table discussion with teachers and administrators. The results show how internal factors in order and that structure and organization of classes interfere in the (in) school discipline. It also points to the need for preventive actions in schools, emphasizing the possibility of a shared structure for the (in) discipline in view of the pedagogical relationship, policies that serve as the basis for a democratic management.

Keywords: Indiscipline; Concept of indiscipline; Cause of indiscipline; Discipline preventive management of indiscipline.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -No que se refere às atividades da família:	24
Quadro 02 - Em relação ao cumprimento de horário, em que devem estar em casa:....	26
Quadro 03 - A relação entre professores e alunos na sala de aula pode ser considerada:.....	27
Quadro 04 - Da forma que as aulas são desenvolvidas contribuem para:.....	28
Quadro 05 - O que mais lhe chateia em sua família:.....	29
Quadro 06 - O que mais lhe chateia em sua escola:.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O QUE É A DISCIPLINA?	13
1.1 Quando os comportamentos se tornam indisciplina?	16
2 COMO PENSAR A GESTÃO DE UMA ESCOLA A PARTIR DE PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A UM PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM BASEADO EM INTERAÇÕES QUE RESPEITEM A SI MESMOS AOS OUTROS. .	19
3 A GESTÃO DA IN-DISCIPLINA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL, O QUE OS ALUNOS DIZEM:.....	24
3.1 A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
3.2 OS RESULTADOS DA PESQUISA.....	24
3.2.1 Análise dos dados referente ao questionário dos alunos:.....	24
3.2.2 Análise de dados referente ao questionário dos gestores e professores:.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

A questão da indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mobilizam professores, coordenadores, direções de escola e pais, e em alguns casos, até alunos. Entretanto, apesar de ser objeto de crescente preocupação, no meio educacional este assunto é de um modo geral superficialmente debatido, já que às vezes tem sido tratado de forma bem tradicional pela gestão escolar, sendo utilizado as técnicas de assinatura do livro negro, das expulsões de alunos, das suspensões, da assinatura de bilhetes pelos pais.

Atualmente, a indisciplina é considerada uma das dificuldades fundamentais no desenvolvimento do trabalho escolar não só na sala de aula, mas na escola como um todo.

Segundo alguns professores e gestores a indisciplina e a conduta desordenada dos alunos, se traduz na bagunça, tumulto, falta de limites, mau comportamento e desrespeito às figuras de autoridades, sendo estes obstáculos para o processo de ensino aprendizagem.

Muitos professores e gestores entendem que os limites são encontrados nas interações que acontecem entre os sujeitos nas escolas, quando se servem de decretos, leis e regulamentos para intervir de forma positiva, em sua vida. São eles que determinam direitos e deveres, exigem respeito para com as outras pessoas, mostram a relação que deve existir entre a aquisição do conhecimento e do saber adquirido pelo estudante.

A prática pedagógica, o ensino e a aprendizagem acontecem no momento que são criadas condições para que os educandos consigam conhecer a realidade, para que eles saibam como compartilhar de forma responsável com os outros, distinguindo a vida social, acatando os valores, adquirindo comportamentos coerentes, debatendo criticamente as idéias, concordando ou não com elas, mas sabendo que todo processo de relação na vida social exige a negociação e por fim a aceitação de um modelo de conduta imposta pela classe dominante.

Assim, a indisciplina também é reflexo das normas não organizadas participativamente, pois em muitos casos professores e gestores outorgam a si o direito de ditar valores e princípios norteadores de conduta e comportamentos que não são discutidos ou que não levam em conta as características e modos de

experiência de vida dos crianças, adolescentes e jovens. Neste sentido, as normas são formuladas na relação de alguns para todos, sendo que o professor e o gestor se entendem fora das possíveis restrições das normas, sendo eles aqueles que julgam o outro.

A disciplina na escola não se constitui por julgamentos a partir das normas, mas tentar-se-á mostrar, ao longo deste trabalho, a possibilidade de a gestão escolar participativa dimensionar princípios de organização para o disciplinamento de condutas que tenham como foco o principal objetivo da escola que é criar relações de ensino e de aprendizagem em que professores possam mediar aprendizagens a partir das experiências de vida de alunos

Nesta perspectiva, o presente artigo irá abordar a gestão do problema da indisciplina no 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública estadual de Palmas – TO, buscando a indisciplina como reflexo gerador de problemas no âmbito da Gestão Escolar.

Na parte teórica, buscou-se evidenciar alguns elementos que permitiram caracterizar e definir à (in)disciplina escolar, suas causas, o papel da família e o papel da escola no controle da indisciplina, baseado nos discursos dos autores que têm se voltado para a temática, a partir de algumas características consideradas como elementos de distinção entre diferentes perspectivas e abordagens dessa produção referente à (in)disciplina. Enfatizou ainda, como pensar a gestão de uma escola a partir de princípios que orientam a um processo de ensino e de aprendizagem baseado em interações que respeitem a si mesmos aos outros.

A terceira parte descreve a forma como o material empírico foi produzido e apresenta os resultados da análise desse material coletado em uma escola da rede pública estadual de Palmas-TO, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental

Nas considerações e reflexões finais foram retomadas e problematizadas as idéias centrais desta investigação e seus limites, bem como as perspectivas e possibilidades que ficam abertas para o desenvolvimento de novos trabalhos.

1. O QUE É A DISCIPLINA?

O objeto de estudo desta pesquisa é a indisciplina, assim é necessário que se conceitue o termo indisciplina, pois é preciso elencar diferentes visões do objeto e entender como o restringimos teoricamente com a intenção de demarcar o estudo.

Neste sentido, é indispensável que verifiquemos em primeiro lugar o seu radical que é “disciplina”. Etimologicamente a palavra vem do verbo latino *discere*, que significa aprender, que também dá origem às palavras: discente e discípulo e segundo o dicionário Houaiss (2002), é o ensino e a educação que um discípulo recebia do mestre, obediência às regras de seus superiores, regulamento sobre a conduta dos diversos membros de uma coletividade, imposto ou aceito democraticamente. A partir da *disciplina tem-se* uma ação com a finalidade do bem-estar dos membros de um grupo de ensino e de aprendizagem considerando o bom andamento dos trabalhos que precisam de ordem e de bom comportamento.

Já indisciplina, é um procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; que conforme o mesmo dicionário é a falta de disciplina, desobediência, insubordinação, rebeldia.

Sabe-se que a finalidade do dicionário é explicar a existência do termo, mas neste trabalho pretende-se mais que conhecer a definição da palavra, pois é importante identificar e compreender o aumento significativo deste fenômeno que vem sendo objeto de estudo em diferentes esferas.

Nota-se que a indisciplina é um problema social que atinge as escolas públicas palmenses e de todo Brasil. Muitos estudos anunciam que a indisciplina tem como origem fatores sócio-econômicos, desestrutura familiar, repetência escolar, má qualidade do ensino e falta de motivação dos profissionais em educação e dos alunos com aquilo que eles têm e fazem na escola.

Neste sentido, existe uma necessidade de procurar entender através da fundamentação teórica, quais os fatores que geram a indisciplina em sala de aula e buscar novos meios de trabalhar com os alunos indisciplinados.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um dos educadores atuais, cujo manejo as correntes teóricas não conseguem propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas. É certo, pois, que a

temática disciplinar passou a se configurar em um problema interdisciplinar, transversal à Pedagogia, devendo ser tratado pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação.

Tradicionalmente, o método que vem sendo utilizado através dos tempos para se lidar com a indisciplina é o da repressão. Este método só funciona com os sujeitos que temem a autoridade. Para aqueles que não respeitam a autoridade, porque ignoram regras impostas, a punição não funciona. Há que se fazer um trabalho coletivo com os alunos resgatando valores morais e humanos. E, ainda quem sabe um trabalho com os professores para que estes consigam se constituir como autoridades, não pela sua capacidade de reprimir ou colocar medo, mas pela sua autoridade de educador, de estar próximo do aluno propondo a ele um processo significativo de aprendizagem.

Neste caso, as regras têm que estar claras, os limites têm que estar claros e a escola tem que saber lidar com esta questão. Não cair na punição, mas trabalhar naquilo que chamamos de sanção por reciprocidade. Considera-se este um lado muito interessante para lidar com a questão de indisciplina na adolescência: chamar para a responsabilidade, oferecer elementos de reflexão para que realmente eles se dêem conta do porque tiveram determinadas atitudes, o que ganharam com isso.

Tratando sobre a disciplina Aquino, afirma:

O poder disciplinar caracteriza-se, sobretudo, pela vigilância, olhar hierárquico, pela sanção normalizadora e pela combinação de ambas num procedimento que lhe é específico, o exame. Nada de força bruta, nada de castigos majestosos. Basta que se dê visibilidade aos comportamentos mais simples e corriqueiros, por uma disposição física do ambiente, que as condutas serão mais “produtivas”, evitar-se-ão desordens, restringir-se-ão margens de erros. (1996, p. 64)

Nesta reflexão o autor sinaliza a importância da construção de uma nova disciplina “que deixe de ser a expressão das relações sociais alienadas”. Basicamente, pode-se dizer que o objetivo é conseguir autogoverno dos sujeitos participantes do processo educativo e, dessa forma, as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula e na escola, haja o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade, ou seja, as condições para uma aprendizagem significativa, crítica, criadora e duradoura.

Assim, almeja-se uma disciplina consciente e interativa, marcada pela participação, respeito, responsabilidade, construção do conhecimento, formação do caráter e da cidadania.

Para Vasconcellos, a disciplina deve ser fruto da tomada de consciência sobre o seu valor e sua necessidade:

Antes de tudo [...], nossa disciplina deve ser sempre uma disciplina consciente. [...] Nossa disciplina, como fenômeno moral e político, deve ser acompanhado de consciência, isto é, de uma noção do que é disciplina e para que necessitamos. (2000, p. 40)

É sabido que a indisciplina na sala de aula tem pode ser um dos obstáculos para o trabalho do docente. Vale ressaltar que não adianta ficar procurando culpado para a questão da indisciplina, mas sim tentar achar alternativas que venham amenizar a situação encontrada.

Segundo Tiba (1996, p.117), são diversos os motivos que levam o aluno a se comportar de forma imprópria em atividades que requerem atenção e um bom relacionamento entre as pessoas. Relacionaremos a seguir apenas alguns motivos importantes: “1) Características pessoais: distúrbios da personalidade; distúrbios neuróticos. 2) Características relacionais: distúrbios entre os próprios colegas; distorções de auto-estima.”

Do ponto de vista crítico também é a falta de tato e preparo do professor para lidar com a vida do aluno.

Segundo Paulo Freire, “[...] a disciplina como algo fundamental ao meu crescimento sem o qual eu vou atrapalhar meu desenvolvimento” (D’ANTOLA apud FREIRE, 1989, p.5); ou diz “... para mim, toda disciplina envolve autodisciplina [...] a indisciplina é a licenciosidade, é fazer o que quero, porque quero. A disciplina é fazer o que posso, o que devo e o que preciso fazer” (Id, p.12).

O autor esclarece também que, é importante o papel da autoridade, da pessoa que usa o poder disciplinar, pois, quando deixamos os educandos entregues a si mesmos, sem constituir normas, regras de conduta, sem o apontamento da disciplina externa, será muito complicado que eles consigam tornar-se disciplinados. Contudo, a disciplina interna nunca surgirá: “Acho que sem a disciplina externa é difícil estruturar a interna, na medida em que a interna é uma espécie de introjeção da necessidade de disciplina. Quer dizer, a criança entregue a ela mesma, dificilmente se disciplinará.” D’ANTOLA apud FREIRE, 1989, p.3)

Paulo Freire deixa evidente ainda, que sem disciplina ninguém sobreviverá, não alcançará amoldar-se à vida na sociedade, pois ela, a sociedade, necessita que as pessoas que nela vivem acatem os preceitos, normas e leis para que, ambos possam sobreviver.

Como Paulo Freire, Piaget (1978) também confiava que o controle externo não beneficia a ampliação da autonomia, e que as normas externas, só passam a ter valor quando é a criança que as constrói, a partir de seus interesses. Ratificava, porém, que é a partir da obediência imposta pelos adultos que a criança passa a estabelecer seus códigos, seus valores morais. Ao se desenvolver a criança vai adquirindo a autonomia, que é a capacidade de reconhecer a existência dessas normas na vida em sociedade. O que está no nível de percepção das crianças e do adolescente sobre disciplina e o que está no ponto de vista do professor e do aluno.

Assim, percebe-se que são várias as razões que podem levar o aluno a demonstrar comportamentos indisciplinados, ao mesmo tempo em que são várias as razões que podem levar a escola a rever seus modos de gestão e sua prática pedagógica, pois é nestes movimentos que se reconfiguram os espaços e tempos de construção da disciplina como parte do currículo escolar.

1.1 Quando os comportamentos se tornam indisciplina?

Os comportamentos humanos se constituem ou são lidos como indisciplinados por diversas razões. Podem ser de cunho singular ligado a transtornos do desenvolvimento e da personalidade e daí o lócus do problema é o próprio sujeito; podem ser relacionados ao desenvolvimento social e cultural considerando aí as oportunidades de vida que mediam a aprendizagem dos sujeitos; podem ser de cunho pedagógico considerando que a indisciplina pode ser fruto da falta de valor que a escola e o conhecimento nela produzido têm, para o aluno e sua vida.

Dentre estas possibilidades Tiba (1996) apresenta os “distúrbios da personalidade” quando o aluno não respeita os outros e muito menos as “regras sociais”, prejudica qualquer pessoa, para satisfazer a si própria e os “distúrbios neuróticos” são resultados de “traumas pessoais.

Ainda de acordo com Tiba (1996) os “distúrbios entre os próprios colegas”, quando as pessoas que compõem o ambiente escolar têm dificuldade de controlar

“ciúmes, rivalidade, competições” e que ao se relacionar com os outros podem apresentar comportamentos inadequados.

Por último, as “distorções de auto-estima, são a perda de limite, o excesso de auto-estima, o ego murcho” que podem ocasionar a indisciplina e o desrespeito entre as pessoas. (TIBA, 1996, p. 119-130)

Perante este quadro da indisciplina, questiona-se sobre o papel da escola, do professor e da família.

A esse respeito podemos analisar as posições apresentadas por Tiba (1996),

[...] é dentro de casa, na socialização familiar, que um filho é treinado e adquire, aprende, absorve a disciplina para, num futuro próximo, tornar-se uma pessoa disciplinada. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que captive a sua admiração. (p.149)

O ambiente familiar é um ponto proeminente em nossos estudos, pois é neste campo que a criança instrui-se dos primeiros ensinamentos e limites. Atualmente percebemos que muitas famílias encontram-se desestruturadas, desorientadas, transferindo todas as suas responsabilidades para a escola.

Outro fator que é importante citar é a falta de respeito que acontece em casa: pais ofendendo filhos e filhos ofendendo pais.

Piaget (1994) também expõe que os pais têm muita responsabilidade sobre as dificuldades e problemas apresentados pelos filhos, pois quase sempre os problemas apresentados pelos filhos são reflexos da presença de lembranças familiares negativas.

[...] é impossível fazer a psicanálise de um adolescente ou de um adulto sem que no decorrer da anamnese espontânea, sempre tão cheia de interesse, a qual se entrega o indivíduo, as recordações mais nítidas relativas às faltas pedagógicas dos pais não reapareçam em grande número. (PIAGET, 1932/1994, p. 152)

Aquino (1996), questiona a respeito da responsabilidade dos pais na escola, pois a maioria dos pais faz uma confusão entre seu papel e o papel da escola, mesmo a escola lidando com o indivíduo como um todo, esta não deve ocupar o lugar integral da família na formação de seus filhos.

Aquino (1996) afirma ainda que, a importância da estruturação psíquica prévia do aluno durante a fase de escolarização é de responsabilidade da família e ressalta também que é necessário um bom relacionamento entre família e escola. Deste

modo, vemos que a indisciplina é um reflexo de relações familiares desestruturadas e incapazes de desenvolver seu papel na educação das crianças e adolescentes

A Gestão Escolar na maioria das vezes elaboram regras a serem cumpridas sem nenhuma preocupação em saber se os alunos estão ou não preparados para recebê-las, mas estas são necessárias para uma boa convivência social e principalmente colaboram na conduta adequada do aluno. A Gestão precisa desempenhar bom relacionamento com professores e estudantes, de modo que demonstrem interesse por suas atividades.

As normas carecem serem bem definidas, claras, colocadas por escrito; pode parecer burocracia, mas na verdade, ajuda a objetivar. O que se observa nas instituições é que, freqüentemente, o que burocratiza mais é justamente o que não está escrito, pois nem pode ser discutido. É preciso rever periodicamente as normas e alterar ou anular as que já não tem sentido (VASCONCELOS, 1995, p.60).

A sociedade, por sua vez, está cada vez mais desestruturada, com tanta injustiça, pobreza, violência, drogas, etc, tudo isso acaba por refletir no comportamento indisciplinado do aluno dentro da escola.

2. COMO PENSAR A GESTÃO DE UMA ESCOLA A PARTIR DE PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A UM PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM BASEADO EM INTERAÇÕES QUE RESPEITEM A SI MESMOS AOS OUTROS.

Outro motivo que gera indisciplina é o aluno desmotivado, que não sabe para quê e porque está na escola. Neste momento, cabe ao professor explicar a importância dos estudos para a vida, isso poderia ser abordado durante as aulas, mas nem todos os educadores sabem como fazer.

Uma sala bem organizada também é um grande passo para reduzir problemas de disciplina. O uso de estratégias e princípios adequados de aprendizagem evita muitos problemas de comportamentos na classe. Um bom plano de aula ajuda não apenas a aprendizagem, mas contribui significativamente para evitar problemas de disciplina.

Percebe-se que o planejamento deve estar presente em todas as áreas da atividade humana. Cada vez mais, a atitude de planejar ganha importância e torna-se mais necessária para que alcancemos os nossos objetivos.

Ao tratar do assunto a autora Regina Célia Haidt, (1994, p.94) diz que:

Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, o planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão.

Neste sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos. O planejamento se faz necessário na escola, pois consiste em prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar; o que vamos fazer; como vamos fazer; o como avaliar, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido ou não.

Quando o professor realiza o seu plano de aula ele prevê os objetivos a serem alcançados, especifica os itens e subitens do conteúdo que serão trabalhados durante a aula, define procedimentos de ensino e organiza as atividades de aprendizagem de seus alunos, indica os recursos que vão ser usados durante a aula, sempre despertando o interesse dos alunos e estabelecendo a avaliação das atividades.

Sabe-se que estes são os procedimentos corretos que deveriam estar sendo realizados por todos os professores. Mas a realidade observada na sala nem sempre são condizente com o ideal. Segundo a autora observam-se professores trabalhando com improvisos, deixando os alunos desmotivados e sem o conhecimento necessário, causando a indisciplina e desordem na sala.

A autora afirma ainda que, outro fator importante na relação professor-aluno é o diálogo. Às vezes por falta deste, a classe fica indisciplinada, não havendo entendimento, causando aborrecimento para ambas às partes. É por meio do diálogo que o professor e aluno juntos constroem o conhecimento, chegando a uma síntese do saber de cada um.

O professor deve conceber o aluno como um ser ativo, que formula idéias, desenvolve conceitos e resolve problemas de vida prática através de atividade mental, construindo assim, seu próprio conhecimento, sua relação pedagógica muda. Não é mais uma relação unilateral, onde um professor transmite verbalmente conteúdos já prontos e os alunos passivos memoriza. É uma relação onde professor e alunos aprendem juntos através do diálogo.

Haidt (1994) defende que os profissionais não devem rotular o aluno. O comportamento do aluno em sala de aula é muito influenciado pelo conceito que o professor tem do aluno. Não deve chamar atenção do aluno na frente dos outros, deixando-o inibido e cada vez mais indisciplinado.

Apresenta ainda que a atitude correta do professor é explicar a razão de ser das regras de conduta adotadas, mostrando por que elas são necessárias. No caso de uma repreensão em particular, ela propõe que se explique ao aluno por que seu comportamento é inadequado.

Se o professor puder explicar a seus alunos o porquê das regras e dos regulamentos escolares, talvez sejam menores os problemas de disciplina. Durante a explicação, diz o autor que é preciso levar em conta as sugestões e opiniões dos alunos, procurando deixar claro que as regras que foram propostas pelo grupo precisam ser respeitadas.

Nota-se que para uma aula ser proveitosa o professor deve usar material didático, ir além de aulas expositivas, usar dinâmicas, trabalhar em grupo, jogos, trabalhar com projetos, trazer os alunos para participar de forma descontraída, estudar com prazer e não como uma obrigação.

Percebe-se que a educação vem mudando ao longo dos tempos e essa evolução também tem mudado as práticas pedagógicas. No passado o ensino era totalmente tradicional e hoje já presenciamos na escola uma educação progressista, onde o aluno é o centro do processo educacional. Mesmo assim, ainda há muitas escolas que pregam uma filosofia e executam outra.

Sabemos que o professor deve estar preparado para os desafios dos tempos modernos, pois vivemos num mundo globalizado, onde a tecnologia nos desafia a todos os instantes e não podemos ficar para trás.

Segundo Arnaldo Niskier (1993, p. 99), deve-se conscientizar o aluno que o conhecimento não pode:

Ficar restrito ao simples aprendizado adquirido nas tradicionais salas de aula; só o exame crítico desse conhecimento leva à descoberta. É preciso buscar novas dimensões para o uso de tecnologias, através de uma visão democrática e coerente da realidade brasileira.

Sob essa visão, o referencial do processo de ensino e aprendizagem não será somente a escola nem a sala de aula, mas. A realidade social.

Assim, percebe-se que a cada dia os professores vivem situações desafiadoras dentro da sala, pois as informações são rápidas e os jovens as absorvem com rapidez. Ao chegar à sala, caso encontre um ensino totalmente arcaico e o professor usando recursos didáticos nem um pouco chamativos, os alunos desinteressam, ficam desmotivados.

As aulas têm que ser significativas para que os alunos sintam o prazer pelo estudo. A aprendizagem ocorre quando o aluno participa ativamente do processo de reconstrução do conhecimento e o professor deve coordenar e facilitar este processo.

Para Regina Célia Haidt (2001, p. 75), para que a aprendizagem ocorra é preciso que:

Existam propósitos definidos e auto-atividade reflexiva dos alunos. Assim, a autêntica aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado. É a motivação interior do aluno que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender. Daí a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem.

Percebemos hoje uma necessidade básica do professor assumir sua realidade, seu trabalho. Nos deparamos com professores que estão na sala de aula, mas com esperança de sair, não assumindo a postura de educador. Não se

comprometem, não se envolvem e justificam seus fracassos nos outros. Para estes professores, os “alunos-problema” não são encarados como um desafio pedagógico, mas sim como um caso perdido. O professor se recusa a fazer uma autocrítica, acha que o problema está no aluno, na família, na escola, em todos, menos na sua própria atuação.

O compromisso com a profissão deve estar acima de tudo, dar aula com prazer, fazer a diferença, estar disponível para se qualificar, buscar novos conhecimentos, estar preparado para as mudanças, não ficar no discurso de muitos anos atrás.

Diante das exigências atuais o professor deve:

Libertar-se da rotina, adquirindo a ousadia e a coragem de buscar novos caminhos; empolgar-se com espírito crítico e bom senso e aprender coisas novas, transformando-as em ação; como diz Vasconcellos (2000).

Ser capaz de identificar, justificar e explicar cada passo de sua ação pedagógica e de suas práticas docentes. Identificar e modificar aquilo que dá sentido aos saberes e às atividades escolares;

Gerenciar a classe como comunidade educativa, compreendendo-a como um centro gerador de aprendizagens e abolindo práticas que estimulem a “decoreba” e a conquista de chavões ou fórmulas definitivas;

Trabalhar a aula, tendo em vista espaços de formação. Ter plena consciência de que seu momento com o aluno é o de quem assenta um tijolo, preocupando-se com a estrutura integral do edifício;

Possuir um projeto pessoal e formação continuada, explicando os livros que pretende ler, os temas que quer aprender, os cursos que fará, e os progressos que buscará construir;

Buscar envolver os colegas, cooperar efetivamente, instigando os mais sensíveis à sua integração a um outro projeto de formação comum e continuada. (VASCONCELOS, 2001, p. 153)

Os educadores devem enfrentar os problemas existentes na sala de aula, como um desafio a ser superado, com muita competência, compromisso e com muita vontade para buscar novos conhecimentos. Nós educadores não podemos deixar de acompanhar essas mudanças. Devemos caminhar juntos com os avanços da sociedade, para que possamos estar preparados para mudanças existentes no cotidiano.

O caminho para uma nova disciplina se norteia na construção do trabalho coletivo na sala de aula. A participação consciente e interativa na sala de aula é a base para a construção do coletivo organizado. O aluno passa a atuar de forma ativa e responsável.

O professor passa a ser o referencial para o educando para que o mesmo construa o seu próprio referencial.

Como organizador do processo ensino-aprendizagem, o professor deve ser coerente, atualizado, competente, flexível, ético, humano e ter clareza da postura que assume diante da classe.

Lidar com problemas de disciplina é um desafio cada vez maior para todos os professores. Ignorar que os problemas existem, fazer discursos ideológicos não resolvem. Na prática é importante ressaltar que:

É melhor prevenir do que remediar, a melhor prevenção é um curso bem estruturado e uma aula bem planejada;

A disciplina pode ser resgatada através da conscientização das normas disciplinares já existentes ou pela construção de novas normas decididas pela comunidade escolar. A participação consciente de todos, com comprometimento, é um caminho significativo para a superação da indisciplina na sala de aula.

Quando assumimos a profissão de educadores com amor e compromisso, todas as dificuldades são superadas. Enfim, os educadores precisam estar compromissados com o seu trabalho, para poder atuar da melhor forma possível, dando o máximo de si em prol dos outros. Assim, vale todo sacrifício, pois quando se trabalha por amor os resultados são logo percebidos.

Para a gestão, autônoma e democrática, da escola atingir os níveis esperados nessa conscientização das normas disciplinares, protocolos devem ser abolidos, paradigmas precisam ser quebrados, afastado assim o projeto político pedagógico conservador ainda enraizado nas práticas administrativas que os tornam burocráticas e controladoras. Com isso, critérios como uniformidade, disciplinar e homogeneidade passarão por transformações relevantes, ganhando, logo, uma nova concepção, mais descentralizada e heterogênea.

O projeto pedagógico deve promover um ensino de qualidade para os usuários da escola pública.

3 – A PESQUISA

ESTUDO DE CASO SOBRE A INDISCIPLINA NO DE 9 ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PALMAS- TOCANTINS

Os pressupostos acima apresentados orientam a leitura da realidade em relação a esta temática, em uma escola da rede pública estadual de Palmas-TO, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

3.1 A metodologia da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada através de questionários com 97 (noventa e sete) alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola de rede pública estadual de ensino. Distribuídos em duas turmas, uma com 48 (quarenta e oito) alunos e outra com 49(quarenta e nove) alunos.

A escola conta com 123 (cento e vinte e três) professores do ensino fundamental, sendo que 3 (três) professores participaram do questionário, e também 2(dois) gestores. Os questionários permitiam múltipla-escolha.

3.2- Os resultados da pesquisa

3.2.1 – Análise dos dados referente ao questionário dos alunos:

OPÇÕES	Nº DE RESPOSTAS
Ajudam nas tarefas de casa	60
Não organizam seu quarto	75
Não participam das tarefas domésticas	25

Quadro 01 -No que se refere às atividades da família

Na questão de nº. 01, no que se refere às atividades da família, 60 alunos responderam que ajudam nas tarefas de casa, 75 disseram que não organizam o próprio quarto e 25 responderam que não participam das tarefas domésticas.

A relação familiar, pais e filhos, mães e filhos é repleta de afetividade o que dificulta a visualização dos problemas e dificuldades de forma ampla, ou seja, para um pai é difícil entender que seu filho possa ter atitudes de desrespeito diante do professor, por exemplo, a interpretação psicanalítica utilizada na educação sugerindo que as dificuldades de aprendizagem estariam ligadas a problemas emocionais ou traumas vividos na infância, estaria tornando a educação dada aos filhos permissiva, pelo medo do uso do autoritarismo e com dificuldades para o estabelecimento de limites, normas ou mesmo valores individuais e coletivos (PERIN e CORDEIRO, 2002).

Ao se analisar mais detalhadamente esse aspecto entra-se em contato com uma multiplicidade de fatores que estão relacionadas às mudanças da sociedade de forma geral

A sociedade do séc. XXI vive um período de crise ética, que no Brasil está constantemente retratada principalmente no campo da política quando vêm à tona casos de corrupção, desvios de dinheiro público, má distribuição de renda e indiferença dos governantes à classe trabalhista, acentuando o desemprego e o subemprego. A crise econômica, o consumismo, a competição exacerbada no mercado de trabalho e os valores invertidos são os principais fatores de desagregação familiar (PERIN e CORDEIRO, 2002, p.13-14).

Nesse sentido, quando os pais possuem dificuldades em exercer sua responsabilidade de estabelecer limites, transmitir valores para seus filhos, ou isentando-se desses papéis, podem ser considerados como indisciplinados. Os pais são os principais educadores. Às vezes, ficam meio confusos frente à atitude dos filhos, e não sabem como agir, saber o que é correto ou não em determinados momentos, não querendo assumir uma posição autoritária acabam por permitir tudo com medo que o filho venha a sofrer algum trauma. Dessa forma, acabam tendo atitudes que não somente geram indisciplina, mas que são indisciplinadas por não fornecer subsídios para que a criança tenha comportamentos adequados no convívio com outras pessoas, independente do contexto envolvido: familiar, escolar, social, entre outros.

Se observarmos crianças em que os pais não impõem nenhum tipo de limite identificaremos crianças que são, geralmente, rejeitadas pelos colegas, pois não conseguem respeitar ninguém. Para que a criança saiba aceitar e respeitar os limites impostos pelos professores, colegas ou amigos com que convive, é preciso que ela tenha aprendido, exercitado, desde o início de sua vida este tipo de

comportamento em sua família. A permissividade exagerada enquanto a criança é pequena, dificulta mais tarde, a retirada dessas concessões. A coerência na educação de uma criança precisa ser pensada, planejada por toda família, inclusive junto com a escola, quando for o caso. Escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à Gestão escolar cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998).

OPÇÕES	Nº DE RESPOSTAS
No horário do almoço e do jantar	90
Não é necessário cumprir horário do almoço e do jantar	30
Quanto ao encontro com os amigos tem horário determinado pra voltar	45
Quanto ao encontro com os amigos não tem horário determinado pra voltar	44

Quadro 02 - Em relação ao cumprimento de horário, em que o aluno deve estar em casa:

Já na questão de nº 02, (com relação do cumprimento de horário que deve está em sua casa), 90 alunos cumprem no horário de almoço e jantar, 30 alunos optaram pela resposta que não é necessário cumprir o horário de almoço e jantar, 45 alunos disseram que quando têm encontro com amigos, tem horário determinado para voltar e 44 alunos responderam não ter horário para voltar do encontro com os colegas.

De acordo com as respostas dos entrevistados percebe-se, que as famílias não estabelecem regras para seus menores e segundo Piaget a família deve estabelecer regras, pois "Toda moral é um sistema de regras e a essência de toda moralidade consiste no respeito que o indivíduo sente por tais regras" (PIAGET, 1977, p. 07). Já La Taille (1996, p.9) afirma que:

[...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os 'limites' implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou

ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social.

A Gestão da escola, por sua vez, também precisa elaborar regras e normas orientadoras do funcionamento da escola e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Neste modelo, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites (REGO, 1996).

É importante no âmbito da gestão escolar planejar processos de formação dos pais e família para na relação com a comunidade pensar processos que estabeleçam a formação moral dos adolescentes.

Assim, verifica-se a necessidade da família estabelecer regras para os filhos, pois é em função das regras cumpridas que haverá a disciplina, ou seja, o filho terá a formação do conceito de disciplina dentro do seu convívio familiar e com certeza levará para dentro da escola, que facilitará o trabalho da Gestão escolar.

OPÇÕES	Nº DE RESPOSTAS
De autoritarismo	70
De respeito e compreensão	50
De respeito e intolerância	20

Quadro 03 - A relação entre professores e alunos na sala de aula pode ser considerada:

Quanto à questão de nº. 03 (relação entre professores e alunos na sala de aula), 70 alunos responderam que há autoritarismo, 50 alunos disseram que existe respeito e compreensão e 20 que há na relação de respeito e intolerância. Nenhum aluno optou para fazer comentários sobre a questão.

O papel do professor é portanto, de fundamental importância, pois deve proporcionar experiências entre pares com base na cooperação, construindo um ambiente com regras coerentes e justas.

O s conflitos que surgem no dia-a-dia escolar devem ser discutidos com os alunos proporcionando sentimento de coesão grupal, desenvolvendo conceitos de cooperação e respeito mútuo.

Na ânsia de resolver conflitos, muitas vezes os professores impõem regras, agem de forma repressora, não propiciam desenvolvimento da autonomia moral. Assim, nega-se desta forma, o respeito com vista à obediência, por meio de métodos coercitivos.

Relações apenas de coação, com predomínio do respeito unilateral, levam a submissão às regras por conformidade, medo ou prudência (...) provocam, no máximo adequação social ou raciocínios morais de nível convencional: não constroem autonomia (MENIN, 1996, p. 90)

Sobre o desenvolvimento moral tem-se claro que é imprescindível que o ambiente a ser propiciado entre professor aluno, seja um ambiente de cooperação e respeito mútuo, pois para Piaget (1930/1996), as virtudes morais não são transmitidas verbalmente, mas construídas nas relações interpessoais.

Macedo (1996, p. 207), afirma que existe a necessidade de “uma certa ordem na convivência entre professores e alunos no contexto da sala de aula” para que a aprendizagem seja eficaz.

O professor tem a função de colaborar para que exista na sua sala de aula um espírito de cooperação e não de autoritarismo.

OPÇÕES	Nº DE RESPOSTAS
Para aprendizagem	75
Para o incentivo pela nota	85
Para o interesse e participação	72

Quadro 04- Da forma que as aulas são desenvolvidas contribuem para:

Nas respostas dos alunos pesquisados, identificamos alguns fatores, como por exemplo: **1º – A maioria dos alunos estuda apenas para tirar nota: 2º – Para aprendizagem; 3º contribuem para o interesse pela participação**

O que representa isso para o contexto de planejamento da escola. Será que ela esta conseguindo estabelecer uma função significativa na vida dos adolescentes.

Percebe-se que ao longo da escolarização, mais do que transmitir às crianças e aos jovens um saber já feito, importa despertá-los para o caráter mutável desse saber e torná-los permeáveis à idéia de que o conhecimento não se esgota nos conteúdos dos programas escolares e muito menos nas notas para passar de ano. É de extrema importância que os indivíduos não cumpram apenas o objetivo de tirar nota e sim que desperte interesse pelos estudos, compreendam que, para além dos bancos da escola e da obtenção de diplomas, terão de continuar a aprender.

OPÇÕES	Nº DE RESPOSTAS
Os conflitos entre seus pais	65
Os conflitos com seus irmãos	55
A dificuldade financeira	62
O desinteresse dos pais por você	70
Nada me chateia	50

Quadro 05- O que mais lhe chateia em sua família:

Ao se analisar as respostas dos alunos pesquisados percebem-se uma multiplicidade de fatores que estão relacionadas às mudanças da sociedade de forma geral

A sociedade do séc. XXI vive um período de crise ética, que no Brasil está constantemente retratada principalmente no campo da política quando vêm à tona casos de corrupção, desvios de dinheiro público, má distribuição de renda e indiferença dos governantes à classe trabalhista, acentuando o desemprego e o subemprego. A crise econômica, o consumismo, a competição exacerbada no mercado de trabalho e os valores invertidos são os principais fatores de desagregação familiar (PERIN e CORDEIRO, 2002, p.13-14).

Nesse sentido, quando os pais possuem dificuldades em exercer sua responsabilidade de estabelecer limites, transmitir valores para seus filhos, ou isentando-se desses papéis, podem ser considerados como indisciplinados. Os pais são os principais educadores. Às vezes, ficam meio confusos frente à atitude dos filhos, e não sabem como agir, saber o que é correto ou não em determinados momentos, não querendo assumir uma posição autoritária acabam por permitir tudo

com medo que o filho venha a sofrer algum trauma. Dessa forma, acabam tendo atitudes que não somente geram indisciplina, mas que são indisciplinadas por não fornecer subsídios para que a criança tenha comportamentos adequados no convívio com outras pessoas, independente do contexto envolvido: familiar, escolar, social, entre outros.

Se observarmos crianças em que são rejeitadas pelos próprios pais, identificaremos crianças que as vezes não conseguem respeitar as pessoas. Para que a criança saiba aceitar e respeitar os limites criados nos espaços escolares pelos gestores, professores, colegas ou amigos com que convive, é preciso que ela tenha aprendido, exercitado, desde o início de sua vida este tipo de comportamento em sua família. A permissividade exagerada enquanto a criança é pequena, dificulta mais tarde, a retirada dessas concessões. A coerência na educação de uma criança precisa ser pensada, planejada por toda família, inclusive junto com a escola, quando for o caso.

Escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998).

OPÇÕES	Nº DE RESPOSTAS
A falta de disciplina na sala de aula, pois atrapalha a aprendizagem.	80
A falta do lanche	45
Aulas monótonas	62
Os professores desmotivados	15
Nada me chateia	50

Quadro 06- O que mais lhe chateia em sua escola:

Os alunos pesquisados apontam à indisciplina como um fator que interfere no aprendizado, mau comportamentos prejudicam o aprendizado, como bagunçar atrapalha a aula, referindo-se também à disposição em estar atento à aula e aprender.

Outros fatores que chateia os alunos são professores desmotivados e aulas monótonas, o professor que vem para escola ministrar aula desmotivado, muitas

vezes, nem planeja as atividades que serão desenvolvidas, abre o livro texto e pede para os alunos lerem cada um em sua carteira, contagia sua turma e acaba desmotivando a sala de aula. Sem deixar de considerar o elemento "expectativas" em relação a seu trabalho e a seu aluno, que norteiam todo o entusiasmo ou abnegação da atividade pedagógica. O rendimento dessa sala se vê comprometido por essas atitudes do professor.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor (AQUINO, 1998, p.8).

Nesse tipo de atitude do professor, descomprometida diante de seus alunos evidenciamos um outro sentido para a indisciplina, identificada como uma *"atitude indisciplinada na postura do professor"*.

3.2.2- Análise de dados referente ao questionário dos gestores e professores:

Na pesquisa realizada junto aos gestores e três professores, discutiram-se em mesa redonda, o que se pode considerar como um "aluno indisciplinado", e qual a melhor forma para gerir este problema e concluíram que o aluno indisciplinado *"é aquele que atrapalha a aula, não presta atenção, só fica nos corredores da escola, faz muita bagunça e tira atenção daqueles alunos que querem aprender, e a gestão deste problema deve ser resolvido por meio de normas impostas no regimento escolar"*.

Considerando o ponto de vista dos envolvidos na pesquisa, percebeu-se que consideram que a sociedade mudou, mas que a escola e a família não mudou e que o aluno de hoje é diferente, mas que a escola continua com seus métodos de ensino como a décadas atrás. Assim, o comportamento indisciplinado do aluno sinalizaria que algo na Gestão escolar e na sala de aula não está ocorrendo de acordo com as expectativas principalmente dos alunos, e mais, estes estariam reivindicando mudanças necessárias para que se realize o objetivo da escola: uma educação de qualidade, que desperte o interesse do aluno pelo aprendizado e pelo ambiente escolar. Segundo Aquino (1996) *"estamos em outro tempo e precisamos estabelecer*

outras relações". O aluno precisa ser considerado no meio ou momento histórico em que está inserido.

Ao discutirem "quais as principais formas de manifestação da indisciplina dos alunos do 9º ano", citaram: "*conversas paralelas, falta de atenção nas aulas, gostam muito de ficar nos corredores, fazer bagunça*".

O aluno que não está integrado ao processo ensino-aprendizagem passa a apresentar comportamentos que causam preocupação à escola, são manifestações que surgem na forma de agitação, conversas paralelas ou contrárias a ela, comportamentos de apatia e descomprometido. Manifestações pacíficas, quase estáticas, do silêncio e alienação às regras impostas (VASCONCELLOS, 2001). Se a disciplina constitui normas impostas para que haja uma melhoria no ambiente escolar, a anulação ou esquiva do indivíduo da convivência e da manifestação de seu modo de pensar e se expressar nesse ambiente é também uma forma de reagir às normas ou regras, portanto é uma forma de indisciplina.

Em relação aos principais fatores os quais atribuem à indisciplina dos alunos do 9º ano responderam que é: "*a questão da idade, relação familiar, falta de estrutura familiar e falta de consciência da importância no estudo*", para os alunos tanto faz progredir nos estudos ou não, alcançar uma educação superior, por exemplo, eles consideram longe da sua realidade, já que pertencem a uma classe desprestigiada.

Percebe-se por meio da discussão que a relação familiar: pais e filhos, mães e filhos, a falta de estrutura familiar hoje dificulta a visualização dos problemas e dificuldades de forma ampla e podem intensificar o aparecimento da indisciplina do aluno na escola. A interpretação psicanalítica utilizada na educação sugerindo que as dificuldades de aprendizagem estariam ligadas a problemas emocionais ou traumas vividos na infância, estaria tornando a educação dada aos filhos permissiva, pelo medo do uso do autoritarismo e com dificuldades para o estabelecimento de limites, normas ou mesmo valores individuais e coletivos (PERIN e CORDEIRO, 2002).

Na discussão sobre em que medida considera que a atitude do professor e a sua metodologia de ensino influencia na disciplina ou indisciplina em sala de aula, citaram que "*a metodologia que o professor utiliza em sala de aula, ela é de grande influência no comportamento do aluno, se o professor utiliza uma metodologia mais dinâmica, assim não vai dá espaço para indisciplina em sala de aula*"

O professor deve ministrar suas aulas motivado, planejar as atividades que serão desenvolvidas, pois o professor que chega na sala e pede os alunos apenas para abrirem o livro texto e estudarem cada um em sua carteira, contagia sua turma e acaba desmotivando a sala de aula. Sem deixar de considerar o elemento "expectativas" em relação a seu trabalho e a seu aluno, que norteiam todo o entusiasmo ou abnegação da atividade pedagógica. O rendimento dessa sala se vê comprometido por essas atitudes do professor. A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor (AQUINO, 1998, p.8).

Nesse tipo de atitude do professor, descomprometida diante de seus alunos evidenciamos outro sentido para a indisciplina, identificada como uma *"atitude indisciplinada na postura do professor"*.

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. Entretanto, grande parte do professores não compreende dessa forma sua intervenção pedagógica. Estão apegados a modelos pedagógicos e epistemológicos incoerentes, que pouco oportunizam a construção do conhecimento e de sujeitos mais autônomos.

No final da discussão sugeriram alguns fatores que podem contribuir para promoção da disciplina no âmbito:

- Familiar: *"os pais devem ter diálogo com os filhos"*
- Sala de aula: *"O professor deve observar o comportamento do aluno e posteriormente deve conversar, caso haja algumas modificações de comportamento"*
- Da Gestão escolar como um todo: *"Ter uma assistência com mais frequência como: psicólogo, pedagogo e orientador educacional, para dá suporte aos alunos"*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de investigação que foi realizado veio comprovar de que a indisciplina representa na gestão escolar um dos principais fenômenos geradores de inúmeras dificuldades, sejam elas, relacionadas às relações professor e aluno, entre alunos, entre gestão e alunos. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem driblar o problema. Tal fenômeno é caracterizado de diversas formas, de acordo com a análise obtida a partir dos dados coletados com os alunos e gestores entrevistados. Porém, as idéias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais.

O referencial teórico que consistiu o embasamento para nos posicionarmos diante das questões de indisciplina também nos permitiu compreender a complexidade do assunto, além da ausência de pesquisas que contribuam para a melhor compreensão desse fenômeno, dos elementos que perpassam essa questão e de possíveis alternativas de intervenção no contexto escolar visando, ao menos, amenizar alguns focos do problema. Outro aspecto observado na escola investigada se refere à necessidade de um trabalho integrado e constante entre gestão escolar e a família, não apenas no momento em que há algum problema com o aluno, pois dessa forma, a relação apenas se desgasta e não é possível encontrar soluções para as dificuldades, mas que a escola possa contar com a família como efetiva parceira em todos os momentos.

Evidenciou que as medidas adotadas pela gestão da escola pesquisada visam diminuir os contratempos ocasionados pela indisciplina, mas não têm gerado os resultados esperados. A gestão da escola em conjunto com professores busca de todas as formas a mudança de comportamento do aluno, para eliminar a indisciplina, porém, sabemos que fatores internos do sistema de ensino e da organização escolar, também precisam ser revistos para que as mudanças se dêem de forma eficaz.

Assim, é preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino em nossas escolas, para isso é fundamental o maior interesse das políticas públicas na educação, incentivando a formação e aperfeiçoamento do quadro docente, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação efetiva da família e da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** Organização Júlio Groppa Aquino. São Paulo: Summus, 1996/1998.

AQUINO, J. G., **A Indisciplina e a Escola Atual.** Rev Fac. Educ. v.24 n.2 São Paulo July/Dec.1998. 14 p. www.scielo.br, acesso em Abril/ 2007.

HAI DT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

Houaiss, Antônio, Mauro Villar, *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 6 vol., Lisboa: Círculo de Leitores, 2002.

FREIRE, Paulo. À guisa de introdução: Dialogando com Paulo Freire. In: D'ANTOLA, Arlete (org). *Disciplina na escola: Autoridade versus autoritarismo.* São Paulo: EPU, 1989.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha.** In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1996.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino. **Cinco estudos de Educação Moral.** São Paulo: Casa do psicólogo, 1996.

MENIN, M S. S. **A. construção da democracia e a escola: um estudo sobre representações políticas e interações verbais no 2º grau.** São Paulo; 1996. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

NISKIER. Arnaldo. **Tecnologia educacional: Uma visão política.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

PERIN, E.S.; CORDEIRO, M.V.C.C, **Indisciplina na Escola do Século XXI**, Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em psicopedagogia, Ponta Grossa – PR, 2002, 67 p., Disponível <http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_escola_seculo_xxi.pdf> Acesso em Maio, 2004.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1932/1994.

REGO, Teresa C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami **Disciplina, limite na medida certa**. Içami Tiba. 1 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola** / Celso dos S. Vasconcelos. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2001.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino subsídios para a atividade docente**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO COM O ALUNO

LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA APENAS UMA ALTERNATIVA NA QUESTÃO E PREENCHA O COMENTÁRIO

1. NO QUE SE REFERE ATIVIDADES DA FAMÍLIA

- () você ajuda nas tarefas domésticas.
- () você não organiza seu quarto.
- () você não participa das tarefas domésticas.

2. EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO DE HORÁRIO QUE VOCÊ DEVE ESTÁ EM SUA CASA:

- () no horário do almoço e do jantar.
- () não é necessário cumprir horário de almoço e jantar.
- () quando tem encontro com os amigos você tem horário determinado para Voltar.
- () quando tem encontro com os amigos você não tem horário determinado para voltar.

3. A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NA SALA DE AULA PODE SER CONSIDERANDO:

- () de respeito e compreensão
- () de desrespeito ou intolerância
- () de autoritarismo

Comente:

4. DA FORMA QUE ÀS AULAS SÃO DESENVOLVIDAS CONTRIBUEM MAIS:

- () para a aprendizagem
- () para o interesse pela participação
- () para incentivo pela nota

Justifique sua resposta: _____

5. O QUE MAIS LHE CHATEIA EM SUA FAMÍLIA:

- () os conflitos entre seus pais
- () os conflitos com seus irmãos
- () a dificuldade financeira
- () o desinteresse dos pais por você
- () nada me chateia

6- O que mais lhe chateia em sua escola:

- () A falta de disciplina na sala de aula, pois atrapalha a aprendizagem.
- () A falta do lanche
- () Aulas monótonas
- () Os professores desmotivados
- () Nada me chateia

QUESTIONÁRIO DO ORIENTADOR E PROFESSOR

1. O QUE VOCÊ CONSIDERA "UM ALUNO INDISCIPLINADO?"

2. QUAIS OS PRINCIPAIS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DO 9º ANO?

3. QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES OS QUAIS VOCÊ ATRIBUI A INDISCIPLINA DOS ALUNOS DO 9º ANO?

4. EM QUE MEDIDA VOCÊ CONSIDERA QUE A ATITUDE DO (A) PROFESSOR (A) E A SUA METODOLOGIA DE ENSINO ENFLUENCIA NA DISCIPLINA OU INDISCIPLINA EM SALA DE AULA?

5. COM QUAIS SUGESTÕES VOCÊ PODE CONTRIBUIR PARA PROMOÇÃO DE DISCIPLINA:

- a) **No âmbito familiar:**

- b) **No âmbito da sala de aula:**

- c) **No âmbito de escola como um todo:**

Obsevações: _____

**DADOS REFERENTES QUESTIONÁRIO DO GESTOR E PROFESSORES
REALIZADO ATRAVÉS DE DISCURSÃO EM MESA REDONDA.**

1 O QUE VOCÊ CONSIDERA "UM ALUNO INDISCIPLINADO?"

"É aquele aluno que atrapalha a aula, não presta atenção, só fica nos corredores da escola, faz muita bagunça, e tira atenção daqueles alunos que querem aprender."

2 QUAIS OS PRINCIPAIS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DO 9º ANO?

- Conversas paralelas
- Falta de atenção nas aulas
- Gostam muito de ficarem aos corredores
- Fazer bagunça

3 QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES OS QUAIS VOCÊ ATRIBUI A INDISCIPLINA DOS ALUNOS DO 9º ANO?

- A questão da idade
- Relação familiar
- Falta de estrutura familiar
- Falta de consciência da importância no estudo

4 EM QUE MEDIDA VOCÊ CONSIDERA QUE A ATITUDE DO (A) PROFESSOR (A) E A SUA METODOLOGIA DE ENSINO ENFLUENCIA NA DISCIPLINA OU INDISCIPLINA EM SALA DE AULA?

"A metodologia que o professor utiliza em sala de aula, ela é de grande influência no comportamento do aluno, se o professor utiliza uma metodologia mais dinâmica, assim não vai dá espaço para indisciplina em sala de aula."

5 COM QUAIS SUGESTÕES VOCÊ PODE CONTRIBUIR PARA PROMOÇÃO DE DISCIPLINA:

a. No âmbito familiar:

Resp: "Os pais devem ter diálogo com os filhos"

b. No âmbito da sala de

Resp: *“O professor deve observar o comportamento do aluno, e posteriormente devem conversar, caso haja algumas modificações de comportamento”*

c. No âmbito de escola como um todo:

Resp: *“Ter uma assistência com mais frequência como: psicólogo, pedagogo e orientadores educacional, para dá suporte aos alunos.”*